

**Título: Valência e representação nas eleições presidenciais**

**Autor(es)** AMARO, Daniel; CARVALHO, Sílvio; CONSTANCIO, Rodolfo

**E-mail para contato:** silvioac2004@yahoo.com.br

**IES:** FESJF

**Palavra(s) Chave(s):** eleições - valência - cenário político de representação

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem como tema geral a cobertura dos jornais Folha de São Paulo e O Globo nas últimas eleições presidenciais, inserindo-se na tradição dos estudos de Comunicação e Política. O tema é de relevância fundamental para os estudos de política e comunicação na atualidade, tendo em vista o papel cada vez mais complexo que a mídia exerce na construção de Cenários de Representação Política que tendem a estabelecer tanto os limites da discussão política quanto seu próprio enquadramento. Para tanto, optou-se por analisar a cobertura de dois (dos três) maiores jornais do país, em termos de circulação, ao longo do período de três meses anteriores ao dia do pleito (agosto, setembro e outubro de 2014). Desta forma, levantou-se o seguinte problema: quais os valores que cada jornal anexou aos três principais candidatos às eleições presidenciais de 2014? Nossa hipótese preliminar foi a de que os jornais em questão tenderiam a construir imagens mais positivadas de candidatos vinculados a posições mais conservadoras do espectro ideológico ao passo que a coligação de centro-esquerda tenderia a ser representada de forma mais negativa. Tendo em vista tais hipóteses, procedeu-se à análise do material empírico a partir da categoria valência. Tornada clássica nos estudos de Comunicação e Política, tal categoria permite apreender a partir de valores modais (negativo, positivo e neutro) as representações que cada jornal construiu para os principais concorrentes ao último pleito. Neste sentido, a metodologia se restringiu a duas análises categorias: os estudos das manchetes dos referidos jornais e suas primeiras linhas finas (linhas inscritas logo abaixo da manchete). A opção metodológica pelo acréscimo das análises das linhas finas se deve ao fato de que tais linhas, via de regra, deslocavam o sentido de manchetes consideradas, a princípio, neutras. Como resultado, descobriu-se que a candidata Dilma Rousseff obteve valências negativas na Folha de São Paulo, que tenderam a um crescimento exponencial: 36% (agosto), 52% (setembro) e 70% (outubro) ao passo que o candidato Aécio Neves obteve apenas 4% das manchetes e linhas finas negativas (agosto), não obteve valência negativa em setembro e obteve 22% (outubro). A candidata Marina Silva, por sua vez, teve apenas 14% de valência negativa (agosto), subindo para 20% (setembro) e descendo para 8% (outubro), no primeiro turno. Já o Globo se caracterizou pela manutenção de altas taxas de valência negativa durante todos os três meses em relação à candidata Dilma Rousseff: 70% (agosto), mesma taxa em setembro e 73% em outubro. Aécio Neves foi contemplado com 8% de valências negativas (agosto), sem negatividade em setembro e 10% em outubro. Maria Silva, por sua vez, manteve-se com 11% (agosto e setembro) e 10% até o primeiro turno de outubro. Tendo em vista os dados apresentados, corroborou-se a hipótese preliminar de que os jornais em vista tenderam a construir valorizações negativas à candidatura de centro-esquerda ao passo que positivaram os candidatos oponentes Aécio Neves e Marina Silva.